

RADIOLOGIA NO DISTRITO FEDERAL

HOSPITAL DE BASE DO DF (HBDF)

- Tomografia — Há dois aparelhos: um no Pronto-Socorro (para emergências) e outro no ambulatório (para internos, portadores de câncer e pacientes encaminhados pelos hospitais regionais)
- Ecografias — Para pacientes internados, portadores de câncer e da Hematologia do HBDF
- Mamografias — Para pacientes encaminhados da Mastologia do HBDF e dos hospitais regionais
- Ressonância Magnética — Atende internos e pacientes dos ambulatórios do HBDF e dos hospitais regionais
- Desintometria — Atende somente pacientes selecionados pelos ambulatórios de Reumatologia e Endocrinologia do HBDF
- Exames Gerais — Radiografias de pés, mãos, coluna, aparelho digestivo urinário. Somente para pacientes internados e ambulatoriais do HBDF

HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA (HRT)

- Tomografia e Ecografia — Para pacientes encaminhados de outros hospitais da rede pública ou internos do HRT. Prioridade no atendimento de acordo com a gravidade
- Exames Gerais de Raios X — Somente para pacientes internados e ambulatoriais do HBDF

CENTRAL DE RADIOLOGIA DE TAGUATINGA

- Mamografia, Ecografia, Raios X, Urografia e Clister Opaco — Atende pacientes encaminhados pelos postos de saúde do DF, com prioridade para os que ficaram em Ceilândia, Taguatinga, Samambaia, Recanto das Emas e Brazlândia

HOSPITAL REGIONAL DA CEILÂNDIA (HRC)

- Radiografias Simples — Atende pacientes encaminhados do Pronto-Socorro do HRC
- Radiografias de Controle de Tuberculose e de Doenças Pulmonares — Somente para pacientes internados ou ambulatoriais do HRC
- Ecografias Abdominais e das Vias Urinárias — Marcadas na secretaria do Departamento de Radiologia do HRC, de segunda a sexta-feira, em horário comercial
- Ecografias Ginecológicas — Marcadas por meio dos centros de saúde, mediante solicitação médica. Atende também pacientes encaminhados da emergência, como aborto ou sangramento intenso

HOSPITAL REGIONAL DO GAMA (HRG)

- Radiografias Simples, Mamografia e Ecografia — Atende pacientes do Gama, Entorno e até outros de estados, desde que sejam encaminhados por hospitais ou centros de saúde da rede pública
- Tomografia Computadorizada — Atende todas as solicitações vindas da rede pública do DF

HOSPITAL REGIONAL DE SOBRADINHO (HRS)

- Ecografias, Exames Simples (radiografias de segmento do esqueleto e tórax), e Exames Contrastados (Clister Opaco, Urografia Excretora, Uretrocistografia, Flebografia, EED, Esofograma, Trânsito Intestinal) — Os exames marcados para pacientes atendidos no HRS, centros de saúde 1, 2, 3 e postos rurais da Regional de Sobradinho



TECNOLOGIA ULTRAPASSADA E FALTA DE MÃO-DE-OBRA DIFICULTAM O ATENDIMENTO NA RADIOLOGIA DO HUB

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO Paciente espera exame há um mês

O morador de Recanto das Emas, Amarildo da Silva Gomes, 35 anos, reclama que os aparelhos de Raios X do Hospital Universitário de Brasília (HUB) estão constantemente quebrados. Há um mês, a irmã dele — Alvina Maria da Paixão — tenta fazer uma radiografia da coluna e não consegue: "O pior é que os funcionários não têm nem previsão de quando voltarão a funcionar".

Naiobe Quelem

Da equipe do Correio

A funcionária pública aposentada Alvina, 62 anos, até bem pouco tempo não sabia o que era enfrentar filas em postos de saúde para marcar consultas, esperar horas para ser atendida na emergência de um hospital da rede pública ou deixar de fazer um exame por falta de equipamento. Mas não foi a situação da rede pública hospitalar que piorou. Essa continua passando pelas mesmas dificuldades: falta de médicos, remédios e equipamentos. O que mudou foi o estado de saúde de dona Alvina, que desde agosto do ano passado percorre os hospitais de Brasília em busca de condições dignas de tratamento.

Alvina que diz que nunca sentiu uma dor-de-cabeça sequer e chegou a pesar 60 quilos. Hoje vive com dores pelo corpo e está pesando 38 quilos. "Dói tudo. Não aguento ficar mais do que dez minutos na mesma posição", conta a mulher que sofre o problema na coluna e com a indignação de um tratamento interrompido por falta de equipamento para fazer radiografia.

"Consegui ser atendida no Hospital Universitário de Brasília (HUB). O médico pediu uma porção de exames. Mas no hospital, os aparelhos de Raios X es-

tão quebrados", lamenta. O desespero de Alvina aumenta à medida que se aproxima a data de retorno da consulta, marcada para 5 julho. Neste dia ela terá de apresentar o exame, para continuar o tratamento.

Casos iguais ao de Alvina repetem-se diariamente no Setor de Radiologia do HUB, desde o final de novembro do ano passado, quando uma chuva chegou a alagar algumas salas e danificar os equipamentos. "Das quatro salas destinadas a exa-

equipamentos danificados foram levados ao Rio de Janeiro para manutenção, mas voltaram a apresentar problemas e estão parados. Além disso, o único aparelho com mesa para se fazer radiografia da coluna quebrou há três semanas e a peça está em falta. Entre inundações e velharias, resta apenas um aparelho de Raios X para tórax, que atende precariamente os casos de emergência encaminhados do Pronto-Socorro do próprio hospital.

De acordo com Ricardo, a previsão é que, pelo menos, o aparelho com mesa para Raios X de coluna volte a funcionar até o final do mês. "Esse caso é mais simples e não precisa ir para o Rio de Janeiro. Já um dos equipamentos de Raios X atingidos pela chuva será substituído por outro novo. Mas a compra está em processo de licitação", adianta Ricardo. Juntamente com o novo aparelho, chegarão também ao HUB um mamógrafo (o primeiro do hospital) e mais um ecógrafo. "O tumógrafo já chegou e está sendo montado. Até o final desse mês, devemos iniciar os exames", comemora Ricardo.

Mas para o diretor do HUB, André Luiz Vianna, de nada adiantará a modernização se não for resolvido outro problema mais grave: a ausência de quadro próprio de pessoal. Segundo André, 55% dos recursos financeiros obtidos da prestação de serviço ao Sistema Único de Saúde (SUS), e que deveriam ser utilizados exclusivamente para o custeio, estão sendo utilizados para pagamento de empregados contratados pelo hospital. Esse é um dos motivos pelo qual o hospital tem uma dívida com fornecedores de material médico-hospitalar, desde 1999, em torno de R\$ 2,5 milhões.

"DAS QUATRO SALAS DESTINADAS A EXAMES SIMPLES, COMO RAIOS X DE TÓRAX E ABDÔMEN, DUAS FORAM INTERDITADAS"

RICARDO MARTINS

Chefe da Divisão Médica do HUB

mes simples, como Raios X de tórax e abdômen, duas foram interditadas", lembra o chefe da Divisão Médica do HUB, Ricardo Martins. Para ele, a chuva foi apenas um agravante. "Na verdade, a situação dos equipamentos está ruim há algum tempo. Os aparelhos têm mais de 20 anos de uso, funcionam com dificuldade e apresentam defeitos", explica.

Segundo Ricardo, os dois